



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

WILER GOMES FARIA SOMAVILA

A ALMA COMO IDENTIDADE DO HOMEM NUMA VISÃO ARISTOTÉLICO-
TOMISTA

ANÁPOLIS - GO

2021

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

WILER GOMES FARIA SOMAVILA

A ALMA COMO IDENTIDADE DO HOMEM NUMA VISÃO ARISTOTÉLICO-
TOMISTA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Filosofia, sob orientação do prof. Ms. Tobias Dias Goulão.

ANÁPOLIS - GO

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

WILER GOMES FARIA SOMAVILA

A ALMA COMO IDENTIDADE DO HOMEM NUMA VISÃO ARISTÓTELICO-
TOMISTA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Filosofia, sob orientação do prof. Ms. Tobias Dias Goulão.

Data de aprovação

_____/_____/_____
/ /

BANCA EXAMINADORA

ANÁPOLIS - GO

2021

“Mas é necessário que estejamos persuadidos a seguir os mais certos, isto é, seguir a opinião daqueles que alcançaram a verdade com maior certeza”

(Santo Tomás de Aquino)

Resumo

Investigar de que forma a alma é uma identidade do homem na visão aristotélico-tomista, de modo que possa desenvolver com autoridade o tema tratado, utilizando da suma importância e contribuição que Aristóteles e Tomás de Aquino tiveram para com a filosofia perene. O conceito de alma começando pelo Estagirita parte do fato que o homem é um ser composto, não é apenas um corpo, mas um ser que possui também uma alma, mostrando qual a importância de cada parte para a formação do homem. Tomás que bebeu dessa fonte, fala da alma já em uma realidade Cristã, mostrando qual o papel da alma para a formação do homem, de maneira que a alma dá ao homem a dignidade que tem. O desenvolvimento do trabalho se deu por meio de consulta às obras dos dois autores e de alguns de seus comentadores, assim todo o trabalho tem por base a ideia que desenvolveram os autores. Encontrou-se com o presente trabalho de que modo a alma pode ser identidade do homem, a partir de que é ela que dá vida ao corpo, formando o homem, e é pela alma que o homem consegue inteligir e ser dotado de uma dignidade superior à das demais criaturas corpóreas.

Palavras-chave: Ser humano; alma; dignidade;

Abstract

To investigate how the soul is a man's identity in the Aristotelian-Thomistic view so that it can authoritatively develop the treated theme, using the supreme importance and contribution that Aristotle and Aquinas had to perennial philosophy. The concept of soul starting with the Stagirite starts from the fact that man is a composite being, he is not just a body, but a being that also has a soul, showing the importance of each part for the formation of man. Thomas, who drank from this source, speaks of the soul already in a Christian reality, showing the role of the soul in the formation of man so that the soul gives man the dignity he has. The development of the work took place through consultation of the works of the two authors and some of their commentators, so the entire work is based on the idea developed by the authors. With this work, we found how the soul can be the identity of man, since it gives life to the body, forming man, and it is through the soul that man can understand and be endowed with a superior dignity. that of other corporeal creatures.

Keyword: Human; soul; dignity;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O QUE SE ENTENDE DO CONCEITO DE ALMA NA VISÃO ARISTOTÉLICO-TOMISTA	8
1.1 CONCEITO DE ALMA EM ARISTÓTELES	8
1.2 CONCEITO DE ALMA EM SANTO TOMÁS DE AQUINO	11
2. O HOMEM	14
2.1 A PESSOA HUMANA	17
3. IMORTALIDADE DA ALMA	19
3.1 RESSURREIÇÃO FINAL	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

INTRODUÇÃO

O homem, ser composto de corpo e alma, onde há a necessidade dessa composição para que se tenha o homem por completo, não se tem homem só com corpo, assim como não se tem homem só com alma, é necessário os dois. O que muitas vezes não ocorre é lembrar que o homem é esse ser composto, e, acabar tratando-o apenas como corpo. Muito comum nos dias atuais, onde o apreço pelo material é muito presente em todos os lugares, onde o ter é muito elevado, e o ter um corpo nos padrões atuais pedidos pela sociedade é tratado como necessidade. Realmente se preocupar com o corpo é necessário, é bom, uma vez que é pelo corpo que podemos ter a vida. Mas tratar o homem como apenas corpo, isso já não é bom, é tratar o homem como ser puramente material.

Na cultura de hoje, sente-se com veemência a necessidade de não perder a perspectiva da integralidade [...]. Na verdade, percebe-se aqui como o estudo científico do corpo implica uma postura de distanciamento em relação ao objeto examinado, considerando-o quase como algo separado que se encontra em todos os seres vivos e cujas propriedades são avaliadas. Todavia, não é possível compreender o corpo humano apenas do ponto de vista biológico ou fisiológico, prescindindo absolutamente das dimensões (ética, cultural e existencial) próprias da pessoa.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 64)

Há poucas coisas que podem definir algo um pouco complexo de forma objetiva e claramente, mas a citação acima define muito bem o caminho e os motivos deste trabalho.

Claramente nos dias atuais ocorre uma separação do homem, que é um ser composto de corpo e alma, sendo dada maior importância, ou ao menos maior atenção, ao corpo do homem. É muito importante para o homem são os estudos que envolvem o corpo, como meio de conhecê-lo e de buscar meios para a sua manutenção, preocupação com a vida do homem, uma boa vida, com dignidade, de fato tudo isso é importante para o homem, o cuidado com o corpo, mas o homem não é só corpo, como veremos, ele é um composto de corpo e alma.

Teremos como objetivo central deste trabalho a investigação da alma como a identidade do homem, partindo da necessidade da alma para a existência do homem.

Temos o ser humano como composto de corpo a alma, e evidentemente vemos o corpo sendo mais explorado, sendo muito estudado e observado. Já a alma é deixada mais de lado por grande de parte de estudos e pesquisas mesmo sendo ela de tão e qual importância para a existência do homem.

A alma humana tem perfeição suficiente para substituir por si mesma, como o anjo; mas não para se caracterizar individualmente e agir sem a cooperação do corpo. [...] Só por meio do corpo nos é dado conhecer, [...] pois toda a ideia, até mesmo a de Deus, radica primitivamente nas coisas, as quais, só através dos sentidos entram em nós (*omnis cognitio a sensu*). SERTILLANGES, 2019, p. 211)

1. O que se entende do conceito de alma na visão aristotélico-tomista

Falar de alma é algo pouco apetecível se se considerar o âmbito em que se vive na atualidade, uma sociedade majoritariamente materialista, ainda mais falar da alma como identidade do homem. A preocupação do homem gira em torno do seu ser como corpo, as energias são concentradas em manter sã e salvo o seu corpo, sua integridade física, ora, isso é realmente importante, pois é com o corpo que se pode viver, são os sentidos que permitem contemplar as coisas belas da vida, contemplar um belo lugar, escutar uma boa música, entre outros, e é uma preocupação válida, mas não é tudo com que o homem deva se preocupar.

Para falar de alma deve-se ter uma disposição de pensar que não estamos limitados apenas aos sentidos, que só é verdade aquilo que vemos e ouvimos. A alma é algo que não pode ser tocado, mas é o que dá a vida aos seres vivos, é ela, juntamente com o corpo, que forma o homem.

Façamos um apanhado daquilo que diz Aristóteles sobre a alma, uma vez Santo Tomás bebe desta fonte para falar sobre a alma. O Estagirita¹ entende que há um princípio vital dos seres vivos “Quando alguém trata de vida ou afirma acerca de um ser que ele é “vivente” (ou “vivo”), está se referindo a certo tipo de atividade.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 27). Quando se fala de movimento ou atividade é sobre um corpo – matéria – ter vida, nem todo corpo tem vida, como uma rocha que é matéria e não tem vida, já se percebe em alguns corpos certo movimento, não somente de movimentar-se de um local ao outro, mas uma atividade de manutenção de uma vida, nutrição, autopreservação, pensar, são tipos de movimento ou atividades que descreve Aristóteles sobre alguns corpos materiais, mas como só a matéria não é capaz de tal movimento, deve haver algo que dê ao corpo tal capacidade, que entendemos que seja a alma.

1.1 Conceito de alma em Aristóteles

Aristóteles não parte do nada para falar de alma, ele toma uma base iniciada por outros pensadores, e a partir daí que ele começa a falar sobre alma, aquilo que pode ser e o que não pode ser a alma, o que se sabe sobre a alma, o que é de fato a alma, são questões que ele busca responder em suas obras, e com isso surge então a obra *De Anima*, que é justamente *A Alma*.

SUSTENTAMOS SER TODO CONHECIMENTO algo nobre e valioso, porém um de seus tipos – seja por seu rigor, seja por sua maior dignidade e caráter mais admirável de seu objeto – pode superar um outro. Assim, em função de ambos esses motivos, somos levados a colocar a investigação da alma em primeiro lugar. Seu conhecimento parece muito contribuir para aquele da verdade em geral e, sobretudo, para nosso entendimento da natureza, na medida em que a alma é, em certo sentido, o princípio da vida. O propósito de

¹ Aristóteles é chamado em alguns momentos de Estagirita, ele é assim chamado por causa da cidade em que nasceu, Estagira, na Macedônia.

nossa investigação é examinar e discernir sua natureza e substância e, depois, suas propriedades, algumas das quais são tidas por estados passivos da própria alma, ao passo que outras são vinculadas ao ser vivo devido à presença dela. (ARISTÓTELES, 2011, p. 41)

Para Aristóteles é necessário entender o que é alma, uma vez que ela é o princípio vital do homem. Destrinchar o que é a alma é o primeiro passo para investigar e compreendê-la. Falar do que é a alma é extremamente necessário para que se diga que ela pode ser a identidade do homem. Seguiremos com o que diz Aristóteles, investigando a alma.

Para entender o que é a alma, o primeiro ponto a ser considerado é que o homem é um ser vivo, ou seja, capaz de agir a partir de si mesmo e sobre si mesmo, [...]. Entretanto, reconhece-se que nele existe vida mesmo se não o ver agir em todo momento. Em consequência disso, deve haver algo que o mantém em vida mesmo quando não realiza, ao menos aparentemente, operação humana. A tal princípio vital deu-se o nome de “alma” e, por isso, diz-se que os seres vivos são “animados”, enquanto os que são privados de vida são “inanimados” ou “inertes”. Se há corpos vivos e corpos não vivos, a peculiaridade dos primeiros não deriva de algo corpóreo, mas de um princípio diverso, que é exatamente a alma. (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 43)

O homem como ser vivo deve ao menos em algum momento movimentar-se, ter qualquer ação humana, mas no momento em que não estiver exercendo nenhuma ação humana, nenhuma atividade, deixará de ser vivente? De ser homem? Não. Já que o que dá realmente vida ao homem não é exatamente o movimento, mas a alma. O ser homem leva-o a agir como homem, e não o agir como homem o leva a ser homem. O ser leva ao agir. Quem dá ao homem o ser homem é a alma, ela é quem anima o homem.

“Assim, a alma é o ato primeiro de um corpo natural que possui a vida em potência, o que diz respeito a todo corpo organizado.” (ARISTÓTELES, 2011, p. 72). Aristóteles afirma que a alma é o ato primeiro de um corpo, este constituído de matéria necessita de uma forma que lhe confira vida, que é o que faz a alma. Há três tipos de alma: a vegetativa, alma que as plantas possuem e confere as capacidades de sobrevivência; a sensitiva, que os animais irracionais possuem, confere os sentidos, próprios dos animais, cada qual de acordo com sua espécie; e a intelectual, própria do homem, confere ao homem a capacidade intelectual, que o faz superior aos demais animas e criaturas, e claro dá também a capacidade nutritiva e sensitiva ao homem.

Entretanto, isso não significa que a alma se reduza à simples organização do corpo, ou seja, à ordem de suas partes. A alma é princípio de tal ordem, não o seu resultado. De forma sintética, podemos dizer que a alma é o ato ou a “forma do corpo” (*forma corporis*) e o corpo é o princípio material da substância viva. (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 45)

Importante deixar claro que a alma não é meramente um instrumento que serve para organizar o corpo, ou que é uma parte como é um órgão, mas a alma dá vida ao corpo, e o composto de corpo e alma formam o homem, criatura capaz de fazer a manutenção de sua vida,

interagir pelos sentidos com o mundo externo e capaz de entender, pensar e raciocinar. O corpo constituído de matéria apenas não pode fazer nenhuma dessas atividades, é necessário algo que o mova, que é a alma.

“Podemos estabelecer assim três níveis fundamentais: a vida das plantas, a dos animais irracionais e a própria do homem. Tais níveis são chamados, respectivamente, grau de vida vegetativo, grau de vida sensitivo e grau de vida intelectual.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 37). Em tudo há uma hierarquia, com os graus de vida podemos estipular também uma hierarquia, onde o homem é um ser mais perfeito que os outros animais e que as plantas, pois o homem possui a alma intelectual, e sendo ela possuidora das três faculdades acima expostas, vegetativa, sensitiva e intelectual, ela é mais perfeita, colocando o homem acima na hierarquia de perfeição dos seres corpóreos. É certo que alma faz parte do homem, composto de corpo e alma, matéria e forma. E o homem só é completo dessa maneira, corpo e alma, uma só dessas partes não pode ser o homem, assim como o corpo só não é homem, a alma só não pode ser homem.

O corpo, que é matéria, é algo que pode mudar, “Segundo o Estagirita, tudo o que é material é um “ser que muda”, em que há alguma coisa que permanece e alguma coisa que muda: matéria e forma.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 42), a matéria vai permanecer, e a forma irá mudar é o que diz Aristóteles, essas mudanças acontecem de mais de uma maneira, podendo ser uma mudança acidental, ou seja, peso e posição, ou até mesmo uma mudança substancial, a morte. É a forma que confere ao ente corpóreo aquilo que ele será, da identidade ao ser, já a matéria não pode conferir tal identidade, uma vez que o corpo não possui mais a forma já não terá uma identidade, o homem quando morre, aquela matéria que irá se decompor não pode mais se considera homem.

“Dentre as diversas mudanças, porém, algumas se referem a aspectos meramente parciais das coisas – como a cor, o peso, a posição etc. -, enquanto outros envolvem a realidade de modo radical e total, como ocorre na geração e na corrupção. Aristóteles estabelecia assim, respectivamente, a distinção entre as “mudanças acidentais” e as “mudanças substanciais”. O primeiro tipo faz distinção entre os aspectos parciais de uma coisa (os “acidentes” ou “formas acidentais”) e a coisa mesma que é o seu sujeito (a “substância”). Pelo contrário, no segundo tipo de mudança, a substancial, não se tem um estado novo da mesma realidade, mas uma realidade totalmente diferente;” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 42)

Vejamos então que o homem muda em mais de uma forma, acidental ou substancial, a mudança substancial do homem muda aquilo que ele é, passa a ter vida ou deixa de ter vida, pois se a alma é que dá vida ao corpo, quando esse passa a existir, quando o corpo morre a alma deve se separar do corpo.

1.2 Conceito de alma em Santo Tomás de Aquino

A alma como diz Santo Tomás “Para discutir a natureza da alma, é necessário pressupô-la como o primeiro princípio da vida dos seres vivos; assim, dizemos que os seres animados são vivos e as coisas inanimadas carecem de vida.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 1, p. 482), a alma é o primeiro princípio vital dos seres vivos, de modo que se fosse somente o corpo, como são os seres inanimados, não existiria vida. É necessária a união de alma e corpo para que tenhamos então um ser vivo, esse ponto é crucial, pois aqui começamos a dar a devida importância à alma, pois o homem não viveria se não tivesse alma. “Assim, a alma é o ato primeiro de um corpo natural que possui a vida em potência, [...]. Se for o caso, portanto, de apresentar uma definição geral aplicável a todos os tipos de alma, diremos que esta é *o ato primeiro de um corpo natural organizado*”. (ARISTÓTELES, 2018, p. 72), Aristóteles já tinha essa concepção do que é a alma, o princípio vital do ser vivente, ele fala de modo geral, plantas, animais e do homem, é sabido então que o homem por ser um ser vivente, ele tem uma alma.

A alma é o primeiro princípio vital da vida, mas não se pode confundir como a alma sendo o princípio vital de qualquer operação, é justamente o que diz Santo Tomás “Assim, é manifesto, a alma não é um princípio qualquer da operação vital; pois, se o fosse, então os olhos, princípio da visão, seriam a alma;” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 1, p. 482). Bom, a alma é o princípio vital, mas não de qualquer operação; isso mostra que alma é necessária para o homem como um todo e não apenas em partes. Para que não fique confuso sobre a alma ser o primeiro princípio vital do ser vivo, podemos tomar parte do que diz Santo Tomás “Ora, o que torna esse corpo atualmente tal é algum princípio, chamado o seu ato. Por onde, a alma, princípio primeiro da vida, não é corpo, mas o ato dele, assim como o calor, princípio da calefação, não é corpo, mas um ato do corpo.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 1, p. 483).

Entender a alma como o primeiro princípio de vida do homem, já é, em parte, como entendemos a alma como identidade do homem. A alma não é como uma mera parte do corpo que auxilia o ser vivo, digamos como um órgão que tem seu papel como de uma engrenagem, mas é ela o que dá sentido ao corpo, dá vida ao corpo.

Necessário é admitir-se que o princípio da operação intelectual, a que chamamos alma do homem, é um certo princípio incorpóreo e subsistente. Pois, é manifesta, pela inteligência o homem pode conhecer a natureza de todos os corpos. Ora, o que pode conhecer certas causas, necessariamente não deve ter nada delas, na sua natureza, porque a causa que a esta fosse naturalmente inerente impedir-lhe-ia o conhecimento de outras. (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 2, p. 484)

A alma humana deve ser diferente das coisas corpóreas, um ser que se resume a apenas um aspecto não pode conhecer, como os animais se resumem ao instinto, não conhecem,

sobrevivem, já o homem pode conhecer, seja somente pela razão, seja pela razão iluminada pela fé, o fato é que o homem pode conhecer e o que dá essa capacidade é a alma, já que ela é incorpórea e subsistente, ela não se limita ao conhecimento pelos sentidos já que não faz parte de sua natureza os sentidos, portanto a alma pode conhecer coisas além do conhecimento alcançado somente pelos sentidos. “Se, pois, o princípio intelectual tivesse em si a natureza de algum corpo, não poderia conhecer todos os corpos, porque cada corpo tem a natureza determinada.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 2, p. 484). O conhecimento da alma não é ilimitado, mas não é limitado somente ao conhecimento específico daquele de qual ela faz parte, o homem, o homem pode conhecer além de sua espécie, justamente pela capacidade de conhecimento da alma.

“A alma do homem deve ser subsistente pelo fato de que pode operar em si mesmo, aquilo que já é, em sua essência, em si mesmo, ou seja, algo subsistente.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 2, p. 484). A alma é em si mesma, uma vez que ela opera em si mesma, para o conhecimento, para a operação vital do corpo. Algo que não é em si mesmo, que depende de outro para existir não pode operar sobre algo por si mesmo, como o dizer que o gelo esfria, mas que é gélido, o esfriar não é uma operação em si mesmo, mas uma consequência secundária. A operação da alma é ato primeiro.

É certo que a alma faz parte do homem, mas seria a alma o próprio homem? Não. Isso é tido como certo desde Aristóteles, que afirmava a união de corpo e alma e então formava-se o homem por completo, também Santo Agostinho “[...] dizendo que o homem não é só alma, nem só corpo, mas simultaneamente, alma e corpo.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 4, p. 486).

“Pois, à natureza da espécie pertence aquilo que significa a definição. Ora, a definição, nas coisas naturais, não significa só a forma, mas a forma e a matéria.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 4, p. 486) Santo Tomás afirma que a alma não pode, sozinha ser homem, mas a forma deste. O homem definido como um composto de matéria e forma, corpo e alma, para ser completo deve ser esse composto.

É necessário admitir-se que a alma humana, a que chamamos princípio intelectual, é incorruptível. Pois, um ser pode se corromper de duplo modo: por si ou por acidente. Ora, é impossível um ser subsistente ser gerado ou corrompido por acidente, i. é., porque nele houve alguma parte gerada ou corrupta. (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 75, a. 6, p. 488)

Como pode algo corromper-se, senão pela degradação de sua natureza. Ocorre pelos acidentes, tudo que acidental em um corpo pode ser passível de mudança, a simples mudança de posição, como uma mudança relacional, tudo que é acidente pode mudar. Isso é perceptível

no corpo, por um defeito material pode ele corromper-se, degradar-se, seja pela falta de algo necessário à sua existência, uma vez que o corpo não é em si mesmo e nem subsistente, ele deve então em algum momento, natural ou forçadamente corromper-se.

Já a alma não é corruptível justamente por não possuir essas características acidentais, a alma é um ser subsistente que não pode ser gerado por acidente, algo que não é gerado por acidente logo não pode ser corrompido por acidente.

Para falar da incorruptibilidade da alma de modo mais objetivo, se assim podemos dizer, devemos recorrer ainda à Suma Teológica, onde o autor nos dá um exemplo um tanto quanto convincente da incorruptibilidade da alma:

Também se pode tirar uma prova desta doutrina do fato de cada ente desejar ser naturalmente, ao seu modo. Ora, o desejo, nos seres que conhecem, segue-se ao conhecimento. E, ao passo que o sentido não conhece o ser senão num determinado lugar e tempo, o intelecto o apreende absolutamente e referente a qualquer tempo. Por isso, todo ser que tem intelecto deseja existir sempre. Ora, o desejo natural não pode ser vão. Logo, toda substância intelectual é incorruptível. (AQUINO, 2016. vol. 1, q. 75, a. 6, p. 489)

O conhecimento é dado aos seres ao seu modo, cada qual de acordo com sua espécie, digamos que em alguns não há o conhecimento mesmo, mas apenas a vontade de sobrevivência, no caso dos animais também chamados por Santo Tomás de brutos, e para os homens o conhecimento é algo natural, o homem deseja conhecer, cada vez mais, de modo que possa pelo conhecimento chegar à verdade, da qual passa a vida em busca. O conhecimento pode ser primeiramente sensorial, onde os sentidos do homem têm papel principal, a visão é grande exemplo de modo de se conhecer algo, bem como todos os demais sentidos, mas é certo que para os sentidos o conhecimento é limitado, uma vez que os sentidos conhecem estando ao mesmo tempo e lugar que a coisa conhecida, não se pode conhecer algo fora do tempo e do lugar. Já o intelecto conhece fora do tempo e do lugar, é desejo do homem conhecer, o seu fim último é orientado pelo conhecimento que ele tem, mas porque o homem deseja conhecer sendo que irá morrer e todo esse conhecimento com ele? Bom, o conhecimento intelectual não é meramente da mente, mas do intelecto, da alma, e como disse o autor o conhecimento não pode ser vão, logo deve haver algo que não está tão claro, mas é certo, de que a alma não pode ser corruptível, ela deve ser incorruptível.

2. O homem

Já exposto o que é a alma e sendo sabido que a alma não pode ser, só, o homem, é preciso então falar do que é o homem, em partes já descrito como a união de corpo e alma, matéria e forma. O homem de forma mais imediata pode-se pensar que é o corpo, aquilo que está mais claro e objetivo aos sentidos, homem é pessoa, tem sua forma corporal, características que o descrevem, seus acidentes como altura, cor, peso, relação, tudo isso pode-se dizer que é o homem dizendo aquilo que é corpóreo. Mas como já dito o homem não é só matéria, é também forma, que chamamos de alma. Ora, se o homem é um composto e a matéria é corruptível, irá morrer e se deteriorar, porque então a alma que é imortal e incorruptível deve então se juntar ao corpo? Bom, uma vez falando do tema com base em Santo Tomás, devemos mais uma vez recorrer ao que diz o Doutor Angélico:

Não existindo a forma pela matéria, mas, antes, a matéria pela forma, deve-se buscar, na forma, a razão de existir a matéria de tal ou tal modo, e não inversamente. Ora, a alma intelectiva, como já se estabeleceu antes [...], tem por ordem da natureza, o grau ínfimo, entre as substâncias intelectuais; pois, não tendo naturalmente infuso o conhecimento da verdade, como os anjos, deve hauri-la nas coisas divisíveis, por via dos sentidos, como diz Dionísio. Ora, a natureza não falta com o necessário a nenhum ser. E, por isso, a alma intelectiva deve ter não só a faculdade de inteligir, mas também a de sentir. E, como a ação dos sentidos não se realiza sem o instrumento corpóreo, é necessário esteja a alma intelectiva unida a um corpo, que possa ser o órgão conveniente dos sentidos. (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 76, a. 5, p. 502)

Fica evidente então o motivo de tal união, o homem por si só não seria capaz de conhecer, dado que os sentidos conseguem conhecer de maneira limitada ao tempo e lugar, e a alma, mesma que detentora da capacidade intelectiva, não possui o conhecimento infuso e precisa então partir daquilo que é menos perfeito para chegar ao conhecimento do mais perfeito, e o que é menos perfeito são as coisas que são divisíveis com diz o autor, as coisas possíveis de serem conhecidas pelos sentidos. O conhecimento intelectual digamos que é o mais perfeito e o sensorial menos perfeito, podemos usar um dito, de que o conhecimento sensorial é a porta de entrada para o conhecimento intelectual, parte de um para chegar ao outro, de modo que o homem possa conhecer a partir dos dois a verdade, que é o que ele deseja conhecer realmente.

Deve-se destacar o trecho da citação acima onde diz que “A natureza não falta com o necessário a nenhum ser.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 76, a. 5, p. 502). Todo deve ser completo de acordo com sua espécie, o homem como ser capaz de inteligir e sentir, só o corpo não pode fazê-lo bem como só a alma também não. O inteligir é próprio da alma e precisa de uma base para que possa cumprir sua finalidade, base essa disposta nos sentidos, já o sentir é próprio do corpo, mas é muito limitado, não podendo conhecer aquilo que está além do alcance sensorial, há aqui então uma complementação, o corpo capaz dos sentidos permite a alma o sentir e a alma

capaz do inteligir traz ao corpo a possibilidade do conhecimento intelectual, forma então o homem.

De modo que fique mais claro falar sobre o homem é bom que se fale de modo mais profundo sobre aquilo que compõe o homem: corpo e alma. Como para falar de uma casa é necessário que se diga sobre todas as suas partes, ainda que ao falar casa entenda que é o conjunto, para esmiuçar sobre a casa é preciso falar sobre suas partes. Assim devemos fazer sobre o homem, falar de suas partes. Obviamente que se formos falar total e profundamente sobre o homem, deveríamos fazer algo muito extenso, mas quero dizer que devemos falar do corpo e alma, não somente de um.

E como corpo se entende matéria, porque de fato o corpo é matéria, portanto tudo que existe no mundo sensível é entendido como corpo, seja ele vivo ou não “Antes de tudo, o termo “corpo” não é usado apenas no âmbito dos seres vivos, mas, em geral, no âmbito das realidades que têm certa extensão no espaço e sofrem mutações no tempo.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 52). Como ouvimos falar também “um corpo estranho” no olho, esse corpo estranho poderia ser o popularmente conhecido “cisco”, portanto corpo é uma definição muito ampla, que poderia confundir o que queremos tratar no presente trabalho.

Para que fique mais claro e objetivo dizer sobre o corpo, vamos tomar nota da seguinte afirmação: “Quando Aristóteles afirma que a alma é “o ato primeiro do corpo natural”, está considerando o corpo como realidade material “prévia” em relação à forma substancial e capaz de recebê-la.” (LOMBO & RUSSO, 2020, p. 52). O corpo do homem é um corpo natural, que dotado da alma como seu princípio vital, ser tornará um corpo vivo, será constituído o homem. Diz ainda:

“Isso deve ser entendido no sentido que, como a alma é o princípio de todas as perfeições e atividades do ser vivo, o corpo “sem” a alma não tem a estrutura nem pode desenvolver as atividades vitais; mesmo se houver alguma estrutura ou dinamismo, não são certamente as dos seres vivos.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 52)

O corpo por si mesmo não é capaz de exercer nenhuma atividade, como é o caso das pedras, que são corpos que não tem alma e são seres não-viventes, portanto o corpo, falando de corpo do homem, necessita de algo que o faça realmente ser um ser vivente, que o faça ter vida, que o faça ser, que o faça agir, que o faça inteligir, algo esse que chamamos de alma.

“O fato de que o homem é um ser material pertence à evidência da vida ordinária: o movimento no espaço e os limites inevitáveis como o cansaço, a vulnerabilidade, a doença e até mesmo a morte, são experiências imediatas de sua materialidade.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 51). Que o homem é um ser vivo é evidente, o corpo tem as características necessária

de um ser vivo, mas o ser humano é algo além de ser vivo, não é o ser que segue o agir, mas o agir que segue o ser. O Ser vivo primeiro é, depois o agir segue aquilo que o ser já é, como o cachorro, o agir deve seguir aquilo que ele é, ou seja, cachorro, nunca poderá ele agir como pato, porque o ser dele é ser cachorro, um fato é que o animal não possui vontade nem liberdade, então ele está fadado a ser sempre o que é. Já o homem também deveria ser assim, não por obrigação, mas para cumprir com a sua finalidade que é ser humano, o que pode fazer com que o homem aja diferente de sua natureza é justamente a sua liberdade e vontade.

O fato é que o homem é um ser, e deve agir como tal, aquilo que age de acordo com o qual para que foi criado irá cumprir sua finalidade, e tendo em vista uma finalidade na visão Cristã, da salvação eterna, o homem que age conforme o seu ser, irá então cumprir sua finalidade. O homem pode agir diferente do seu ser justamente por ter vontade e liberdade, o que acarretaria em uma forma de bestialidade, aquilo que não age conforme o qual porquê foi criado, age contrário à sua natureza e assim não é possível cumprir a finalidade do seu ser, no caso do homem o encontro com a verdade, a Vida Eterna.

“[...] por agora, importa reforçar [...] a respeito da perspectiva da integralidade: a natureza humana não é nem puramente material nem puramente espiritual, mas uma realidade integrada por um princípio material, ou seja, o corpo, e por um princípio espiritual, a alma racional. Alma e corpo são unidos, portanto, como partes integrantes de uma mesma substância, o homem, e, por isso, constituem uma unidade “substancial”. (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 62)

O homem é um ser composto, corpo e alma, cada qual tem a sua função se assim podemos dizer, e sendo algo composto, ou seja, o homem só é o que é porque tem corpo e alma, não poderia ser humano se tivesse apenas um ou outro, portanto a importância de tratarmos o homem como composto de corpo e alma. Entendendo que o homem é essa união, como poderia então tratá-lo como se não fosse? Não deveria, mas acontece. O homem ser tratado apenas como ser corpóreo é mais comum do que se imagina, seja em um âmbito de medicina, onde o que vale é a saúde corporal, o homem tratado como um “objeto” quebrado que deve ser consertado, veja que não é uma crítica à medicina, longe disso, e sim a pessoa deve cuidar de sua saúde, cuidar de seu corpo, já que faz parte de quem é, mas é um exemplo de como muitas vezes o homem é tratado como ser puramente material e isso é uma realidade, nenhuma atenção é dada à alma do homem.

“Cada um tem sua própria experiência, em si mesmo, e nos outros, como uma realidade inseparável da totalidade do indivíduo: o corpo (com sua espacialidade, temporalidade, sexualidade) manifesta e exprime o eu, e só em situações extremas pode ocorrer uma dissociação entre a dimensão corpórea e a psíquico-espiritual.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 65)

O corpo também não pode ser diminuído ao se tratar de homem, tem sua total relevância na composição do homem e de fato tem. Vejamos que o corpo é a parte do homem que expressa aquilo que ele é, pelos sentidos o homem consegue conhecer, entender, agir. A alma dá ao corpo essas capacidades, mas se fosse somente a alma, ela não conseguiria de alguma maneira diferente, realizar essas ações. O homem precisa do corpo e da alma à mesma medida de importância, mesmo que de maneiras diferentes.

2.1 A pessoa humana

Que o homem possui corpo e alma já é algo claro. O que faz o homem ser o que é, é uma colaboração da alma que dá ao corpo a vida, que faz com que o corpo possa ter ação e o corpo permite a alma o sentir, de modo que a partir daí possa conhecer, depois entender, é uma colaboração mútua que forma o ser homem. Um autor que muito fala da pessoa humana é *Karol Wojtyła*, que foi grande filósofo e teólogo, ele trata da dignidade da pessoa humana, dignidade esta privada, no sentido em que não a outras criaturas corpóreas que possam chegar perto desta dignidade, ainda que a pessoa seja um ser criado, tem uma dignidade certamente mais elevada do que as demais criaturas, isso acontece justamente pelo fato de sua alma intelectual

Partimos do ser da pessoa e chegamos ao reconhecimento do seu valor particular. [...] A pessoa distingue-se da coisa pela própria estrutura e perfeição. A estrutura da pessoa compreende a sua interioridade, onde descobrimos elementos de vida espiritual, o que nos obriga a reconhecer a natureza espiritual da alma humana e perfeição própria da pessoa. O seu valor depende desta perfeição. Sendo a perfeição da pessoa de caráter espiritual, sendo a pessoa espírito encarnado e não apenas corpo, por mais magnificamente animado que este possa estar, não se podem considerar iguais uma pessoa e uma coisa. (WOJTYLA, 2016, p. 115)

A pessoa humana é compreendida pela sua estrutura corporal e espiritual. Falando de sua matéria, ou seja, seu corpo, podemos pensar que o homem é muito parecido com outros seres corpóreos, os animais irracionais, de fato biologicamente pode sim ter certas semelhanças, tanto que existem pesquisas para transplantes de órgãos de uma animal irracional para um homem e até mesmo já tentativas de realização de tal procedimento “Cirurgiões americanos afirmam ter transplantado com sucesso um rim de um porco para um ser humano, uma façanha que pode ajudar a resolver a escassez de órgãos de doadores.” (ROBERTS, 2021.). Em se tratando do transplante de um rim feito de um porco para um homem não é em si algo mal, dado que a ciência pode e deve desenvolver meios para a manutenção da saúde humana, assim como faz com aparelhos que auxiliam à respiração e até batimentos cardíaco, o fato relevante não é discutir se o transplante é ou não é uma ação má, mas que o transplante mostra que, enquanto corpo, o homem é “equivalente” aos demais animais. Aqui o homem enquanto ser apenas

corpóreo pode, de certa maneira, se equiparar a um animal irracional, veja que o homem não possui nessa visão uma dignidade mais elevada do que os demais animais, o que de fato faz o homem ter essa dignidade é a própria alma humana.

É a alma que eleva o corpo, dá à pessoa humana uma dignidade superior aos demais seres corpóreos, já que o corpo por si, mesmo que sendo uma estrutura organizada, não é capaz de possuir tal dignidade sozinho. Algo que organiza e ordena um outro e o eleva e é elevado com esse outro, não pode ser algo qualquer, tem que ser algo que traga em si uma identidade, imprimir no outro aquilo que já tem em si ou ao menos traz a capacidade de conhecer, o outro a qual falamos é o corpo e o “algo” que traz consigo a capacidade de conhecer é a alma. “Nas substâncias dotadas de vida, a alma – a sua forma substancial – organiza o corpo e o torna capaz de realizar operações por si mesmo e sobre si mesmo.” (LOMBO; RUSSO, 2020, p. 82). O que traz ao corpo essa organização é a alma, que faz com o homem possa conhecer a si mesmo e agir por si mesmo, faz a união daquilo que não era capaz de conhecer por falta de intelecto, com aquilo que não podia sentir para conhecer, há aqui então um ser “mais perfeito” obviamente, uma vez que o corpo e alma se completam, o homem é mais perfeito do que só o corpo ou só a alma.

3. Imortalidade da alma

“Além do mais, entre o cognoscente e o conhecido deve haver uma proporção. Ora, a alma humana conhece a verdade que é perpétua e incorruptível. Logo, a alma humana também é incorruptível.” (AQUINO, 2017, p. 37). A alma humana é incorruptível, um dos argumentos para se defender isso é que ela é capaz de conhecer aquilo que é incorruptível, a verdade, logo ela deve ser incorruptível, uma vez que o corpo é mortal e o homem é capaz de tal conhecimento, quem deve ser imortal é a alma.

“Portanto, sendo a imortalidade própria da alma humana, é preciso que se tomem as razões da imortalidade daquilo que é próprio da alma humana em relação às demais almas, que é o inteligir.” (AQUINO, 2017, p. 39). Falando da imortalidade da alma humana, é bom que fique claro, a nível de informação, que a alma humana se distingue das demais almas, das plantas e animais irracionais, pelo próprio fato de poder inteligir e essa capacidade dá a alma humana a razão da imortalidade. “A partir deste fato, ou seja, que a alma humana entende as coisas necessárias e perpétuas, como a própria verdade, [...] parece manifesto que é incorruptível.” (AQUINO, 2017, p. 39).

A alma humana, é imortal, é o que dá vida ao corpo e assim forma o homem por completo, mas há a discussão se a alma separada do corpo pode continuar a inteligir. Ora, uma questão muito intrigante, já que o inteligir, que é próprio da alma, parte dos fantasmas que são produzidos pelos sentidos, o inteligir então seria uma etapa seguinte do conhecimento do homem que já passou pelos sentidos, mas Tomás de Aquino não deixaria uma pergunta um tanto quanto importante sem uma tentativa de resposta à altura, então pode ou não inteligir a alma separada do corpo? Sim, pode. Como tudo buscasse uma explicação, deve haver uma explicação de como se procede esse inteligir da alma sem o corpo.

“Ora, é manifesto que, entre as substâncias intelectuais, conforme a ordem da natureza, as ínfimas são as almas humanas. Pois, a perfeição do universo exigia que houvesse diversos graus nas coisas.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 89, a. 1, p. 599). Há na natureza criada, uma hierarquia de importância assim podemos dizer, natureza criada não é somente seres corpóreos, mas também seres espirituais, e entre estes seres espirituais, que temos os anjos por exemplo, o que se tem de mais ínfimo é a própria alma humana. Isso serve pra dizer que alma humana entre as substâncias espirituais é de menor importância, de menor capacidade intelectual, sendo então necessário uma complementação para o inteligir da alma que é possível com a união ao corpo que pode sentir. Como o conhecimento da alma unida ao corpo é de certa maneira mais perfeito, deve haver então uma maneira menos perfeita, que seria a maneira de inteligir da alma separada do corpo.

“Por onde, se as almas humanas fossem instituídas por Deus de maneira que inteligissem pelo modo próprio às substâncias separadas, elas não teriam um conhecimento perfeito, mas confuso e em comum.” (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 89, a.1, p. 599). Vejamos que ao falar “inteligissem pelo modo próprio”, trata-se de então de uma maneira de inteligir própria das substâncias intelectuais, seja essa maneira mais ou menos perfeita entre as diferentes substâncias, mas o fato é que existe na alma separa pelo menos uma maneira menos perfeita de conhecimento. E continua:

E, portanto, para que pudessem ter das coisas um conhecimento perfeito e próprio, foram naturalmente instituídas de maneira a estarem unidas aos corpos, de modo que tirem dos seres sensíveis, um conhecimento próprio deles; assim como aos homens rudes não pode ser comunicada a ciência senão por meio de exemplos sensíveis. Por onde é claro que é para a sua perfeição que a alma se acha unida ao corpo e entende, voltando-se para os fantasmas; e contudo pode existir separada e ter outro modo de inteligir. (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 89, a. 1, p. 599)

Fica claro então que a alma pode inteligir separada do corpo, não sendo o corpo necessário para um inteligir mesmo que mínimo da alma, a necessidade de união de corpo e alma é o próprio homem, que sendo essa união é mais perfeita que ambos separados, o corpo separado não tem vida já que o que dá a ele a vida é a alma, e a alma sem o corpo pouco pode inteligir por sua natureza de “baixa classe” entre as substâncias intelectuais. O corpo precisa de algo que dê a ele a vida e as capacidades do movimento, e alma precisa de um ser corpóreo para que possa assim conhecer de forma mais perfeita.

De fato, o corpo é corruptível por ser uma criatura corpórea, matéria, que sem a alma não teria a vida, sendo assim nenhuma capacidade que é própria do homem enquanto corpo e alma. Por outro lado, a alma é passível de poder conhecer sem o corpo, mas de forma imperfeita, precisa do corpo para que alcance um nível mais elevado de conhecimento, ocorre então a união de corpo e alma. Mas na morte do corpo acontece a separação, o corpo que é matéria morre, e alma que dá forma ao corpo permanece por ser incorruptível, imortal, passando assim a inteligir de forma menos perfeita.

Como o desejo do homem é conhecer a verdade ele só o pode fazer enquanto for união de corpo e alma, e se o corpo e alma depende de certa maneira um do outro, deve haver então, após a morte, um momento em que eles voltem a se unir de maneira que o homem possa cumprir com a sua finalidade de conhecer a verdade, este é o que conhecemos então por ressurreição.

3.1 Ressurreição final

[...] só a beatificação da alma já basta para não ficar o homem frustrado do seu desejo natural de felicidade. Portanto, nenhuma necessidade há de

ressurreição. – Mas este fundamento o Filósofo² suficientemente o refuta, mostrando que a alma está unida ao corpo como a forma à matéria. Por onde, é claro que nesta vida o homem não podendo ser feliz, é forçoso admitir-se a ressurreição. (AQUINO, 2016, vol. 5, q. 75, a. 1, p. 403)

A ressurreição final é uma necessidade para que se cumpra o desejo de felicidade do homem, uma vez que o homem só pode ser plenamente feliz se for um homem completo e para ser completo é necessário que haja a união de corpo e alma, que acontecerá na ressurreição dos corpos.

“A alma de Abraão não é, propriamente falando, Abraão mesmo, mas, como nos outros homens, parte dele.” (AQUINO, 2016, vol. 5, q. 75, a. 1, p. 403). É necessária a união do corpo e da alma novamente, que será na ressurreição, se o homem não é “recriado”, mas ressuscitado, ele será de forma gloriosa, aquilo que já era, se o mesmo homem, portanto é necessário que a alma seja uma identidade, já que entre a morte do corpo e a ressurreição final só “existirá” a alma, já que ela é imortal.

² Quando Santo Tomás de Aquino cita “o Filósofo” na *Suma Teológica*, é a Aristóteles quem se refere.

Considerações finais

Pois é pela alma que, primeiramente nos nutrimos, sentimos, movemo-nos localmente e, semelhantemente, inteligimos. Logo, esse princípio pelo qual primariamente inteligimos, quer se chame intelecto, quer alma intelectiva, é a forma do corpo. E tal é a demonstração de Aristóteles. E quem pretender que a alma intelectiva não é a forma do corpo, necessário é encontrar o modo pelo qual o ato de inteligir seja o ato de um determinado homem. Pois, cada um de nós sente que é o nosso ser mesmo que entende. (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 76, a. 1, p. 492)

A alma é parte essencial para a existência do homem, assim como o corpo, mas é a alma que também dá vida ao corpo e faz com que ele consiga então movimentar-se, viver, a alma é a forma³ do corpo. Digamos forma de uma maneira que é a alma que forja o homem, utilizando daquilo que o corpo é capaz de fornecer ao homem, a capacidade de sentir, e assim forma-se o homem.

O homem enquanto união de corpo e alma, é um ser completo, capaz daquilo que uma só uma dessas partes não seria capaz de sê-lo.

Se se admitisse, com os Platônicos, que a alma intelectiva não está unida ao corpo, como forma, mas só como motor, seria necessário admitir, no homem, outra forma substancial que constituísse, no seu ser, o corpo, movido pela alma. Mas se, como já dissemos antes, a alma intelectiva está unida ao corpo como forma substancial, é impossível que haja, no homem, qualquer outra forma substancial, além dela. (AQUINO, 2016, vol. 1, q. 76, a. 4, p. 500).

Há no homem apenas uma forma substancial, já que ele é um só, uma união de corpo e alma que constituem um homem apenas. Algo não pode ter duas formas diferentes, assim como uma engrenagem tem sua forma, de modo que aquela forma que ela possui é o ideal para que ela faça parte de um motor, se ao contrário a engrenagem tivesse duas formas diferentes, seria então algo indefinido sem uma utilidade, ao menos segura no motor. Portanto algo não pode ter duas formas substanciais ao mesmo tempo, o homem passa por mudanças substanciais, passa a ter vida, depois com a morte muda sua forma substancial, passa a ter alma e depois deixa de tê-la, veja que o homem passa por mudanças substanciais, mas ao mesmo tempo só tem uma forma substancial, enquanto vivo é a alma sua forma substancial.

A alma confere ao corpo as suas capacidades de ser vivente, algo que modifica a forma substancial de um corpo, a partir do homem que está unido a ele, e muda novamente a partir do momento em que se separa dele, deve ser de alguma maneira uma identidade desse ser, que se não tivesse a alma, seria apenas matéria. O corpo é tão essencial para o homem quando a alma, mas parece que de certa forma a alma dá ao homem uma dignidade maior do que o corpo pode oferecer.

³ Forma: Os limites exteriores da matéria de que é constituído um corpo, e que conferem a este um feitio, uma configuração, um aspecto particular.

O corpo do homem é corruptível, e alma humana é incorruptível, o que é incorruptível é mais perfeito do que o que é corruptível. Dado ao fato de o corpo ser corruptível, quando este morre, a alma é o que carrega tudo que ainda há de “informação” do homem, que pode identificá-lo e certos de que haverá uma ressurreição dos corpos, a alma que já deu a este corpo vida uma vez, dará também no momento da ressurreição aquilo que o homem era, suas “informações”, isso pode acontecer se de alguma maneira a que é imortal for, ou passar a ser, uma identidade do homem.

Como foi visto sobre a dignidade da pessoa humana, quem possui essa dignidade é o próprio homem, isso é verdade. Mas se olharmos o homem como ser corpóreo, o que difere ele dos animais irracionais, onde os sentidos são muito parecidos entre o homem e o animal irracional, visão, audição, tato etc. Sendo tão semelhante ao animal irracional enquanto corpo, o que pode fazer que ele possua uma dignidade superior, uma capacidade intelectual é somente a alma humana que é capaz de fazê-lo ter tal dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Vol. 1 Ia PARS. Campinas: Ecclesiae. 2016.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Vol. 5 Suplemento. Campinas: Ecclesiae. 2016.

AQUINO, Tomás de. **A imortalidade da alma. A razão superior e inferior**. Campinas, SP: Ecclesiae. 2017.

ARISTÓTELES. **Da Alma. De Anima**. São Paulo: EDIPRO. 2011.

LOMBO, José Angel; RUSSO, Francesco. **Antropologia filosófica - Uma introdução**. São Paulo: Cultor de Livros. 2020.

ROBERTS, Michelle. **1º transplante de rim de porco para humano é testado com sucesso nos EUA**. BBC NEWS, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59004855>> . Acesso em: 30 de out. de 2021.

SERTILLANGES, Antonin-Dalmace. **Grandes teses da filosofia tomista**. Sertanópolis – PR: Calvariae Editorial. 2019.